



## PROSPECT

2019-1-FR01-KA201-063174

---

# IO3 –RELATÓRIO TRANSNACIONAL DA PILOTAGEM



---

### O3: MODELO EDUCATIVO

AUTOR: TUCEP

#### Informação sobre o projeto

|                       |  |
|-----------------------|--|
| Título do projeto:    | PROSPECT: Link learning and social commitment for future citizens growth   |
| Número do acordo:     | 2019-1-FR01-KA201-063174   |
| Parceiros do projeto: | AFORMAC (Coordenador, França); Institut za Podgotovka na Slujiteliv Mejdunarodni Organizaciji Zdruzenie (Bulgária); Departamento Regional de Educação – Pernik (Bulgária); Wyzsza Szkola Biznesu i Nauk o Zdrowiu (Polónia); Asociacion Cultural Euroaccion Murcia (Espanha); AEVA - Associação para a Educação e Valorização da Região de Aveiro (Portugal); Direzione Didattica Secondo Circolo Pg (Itália); Tiber Umbria Comett Education Programme (Itália); Direzione Didattica III Circolo Perugia (Itália). |

Com o apoio do Programa Erasmus+ da União Europeia.

#### Declaração de não responsabilidade:

O apoio da Comissão Europeia para a produção desta publicação não constitui uma aprovação do seu conteúdo, que reflete apenas a opinião dos autores, pelo que a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer utilização que possa ser feita das informações nela contidas.



## Índice

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO.....</b>                      | <b>4</b>  |
| <b>2. ATIVIDADE DE PILOTAGEM PROSPECT.....</b> | <b>4</b>  |
| <b>3. SÍNTESE DA PILOTAGEM.....</b>            | <b>5</b>  |
| <b>4. PRINCIPAIS CONCLUSÕES.....</b>           | <b>8</b>  |
| <b>5. SUGESTÕES E RECOMENDAÇÕES.....</b>       | <b>17</b> |
| <b>6. CONCLUSÕES.....</b>                      | <b>18</b> |



# 1. Introdução

O presente documento tem como objetivo resumir as unidades de aprendizagem do Modelo Educativo PROSPECT testado nos países parceiros. Este Relatório apresenta os principais dados quantitativos e qualitativos e resultados das atividades de pilotagem, juntamente com as principais sugestões para a implementação de modelos educativos globais incorporando a metodologia de Aprendizagem em Serviço nas atividades curriculares escolares.

De acordo com o programa do projeto, foi solicitado que a parceria implementasse as unidades de aprendizagem incluídas no Modelo Prospect a, pelo menos, 100 alunos e 20 professores/formadores, de todos os níveis de ensino (jardim-de-infância, ensino primário, básico e secundário), em cada país participante (número total esperado: 600 alunos e 120 professores). A pilotagem permitiu que os alunos fossem os protagonistas na identificação da necessidade ou problema na comunidade onde se situa a sua escola, mas especialmente na implementação de atividades para resolver o problema identificado, promovendo o desenvolvimento de cidadãos críticos ativamente envolvidos no futuro da sociedade.

As metodologias e conteúdos do Modelo Educativo PROSPECT serão revistos com base no feedback recolhido pelo comité nacional de partes interessadas, que conta com a participação de professores/formadores escolares e peritos envolvidos nas unidades de aprendizagem piloto, os quais irão analisar a sua fundamentação, finalidade, competências e recursos educativos abertos (Versão 02 do Manual).

## 2. Atividade de pilotagem PROSPECT

As orientações, incluindo a metodologia da atividade de pilotagem, foram elaboradas a fim de garantir um trabalho conjunto e uma análise coerente entre os parceiros. Estas contêm esboços, metodologia, procedimentos e modelos para a elaboração dos relatórios, de forma a recolher dados e informações de uma forma homogénea.

A atividade de pilotagem é uma parte relevante do IO3: Modelo educativo PROSPECT (Curso Curricular / Curso Piloto) inicialmente previsto para dezembro de 2020 até março de 2021. Devido à pandemia, que provocou um grande atraso na execução das atividades do projeto, especialmente na implementação de atividades nas escolas, a pilotagem foi realizada maioritariamente entre setembro de 2021 e dezembro de 2021.

As atividades de pilotagem basearam-se nas unidades de aprendizagem incluídas no Modelo Educativo PROSPECT, tais como workshops, palestras, exercícios, visitas educativas, trabalho de projeto e sessões de networking. Cada parceiro escolheu o número e o tema das unidades de aprendizagem a testar com base nas necessidades da comunidade em que a escola está inserida. Durante a fase piloto, professores e alunos utilizaram os Recursos Educativos Abertos incluídos na Plataforma online (implementados no âmbito do IO4), e contribuíram para o seu posterior



desenvolvimento, através do upload dos materiais de aprendizagem e ensino, bem como dos produtos finais desenvolvidos pelos alunos, tanto em inglês como nas línguas nacionais.

Os documentos produzidos por cada equipa nacional no final da atividade de pilotagem foram:

- **Lista de participantes** (incluindo o nome dos alunos, se a Política de Privacidade interna da escola o permitir) ou documento com o número de alunos da turma assinado pelo diretor/coordenador para cada atividade ([Anexo 1](#)).
- **Modelo de relatório** ([Anexo 2](#)) para cada unidade de aprendizagem testada, onde os professores/formadores apresentam as atividades realizadas, bem como a avaliação global e o feedback.
- **Relatório Nacional de Pilotagem** ([Anexo 3](#)) em que foram resumidas pelo gestor do projeto parceiro as principais conclusões da experiência de pilotagem nacional.

Cada parceiro certificou-se de divulgar devidamente as atividades-piloto realizadas a nível nacional nos seus canais de divulgação e networks, em conformidade com a política nacional de privacidade relacionada com a publicação de fotografias de alunos.

### 3.Síntese da Pilotagem

Segue-se uma síntese da pilotagem das unidades de aprendizagem nos seis países parceiros, incluindo os títulos das unidades testadas, o número total de alunos e professores envolvidos e o respetivo período de implementação:

| País | Unidade de Aprendizagem                          | Área                       | Período de implementação | Nº professores | Nº de alunos |
|------|--|----------------------------|--------------------------|----------------|--------------|
| BG   | 03 – O que comes?                                | Sustentabilidade ambiental | 15.10.21<br>03.12.21     | 5              | 40           |
|      | 02 – Uma horta para uma vida saudável            | Sustentabilidade ambiental | 01.10.21<br>20.12.21     | 4              | 19           |
|      | 18 – Tu e eu... crianças com os mesmos direitos! | Cidadania Global           | 01.10.21<br>20.12.21     | 4              | 16           |
|      | 21 – Os direitos humanos                         | Cidadania Global           | 01.10.21<br>20.12.21     | 3              | 26           |
|      | 22 – Nós como cidadãos do mundo                  | Cidadania Global           | 15.10.21<br>26.11.21     | 5              | 21           |
| FR   | 05 –Caos climático                               | Sustentabilidade ambiental | 20.04.21<br>30.07.21     | 2              | 6            |
|      | 05 –Caos climático                               | Sustentabilidade ambiental | 10.2021<br>02.2022       | 2              | 6            |

|                                       |  |                            |                      |    |     |
|---------------------------------------|--|----------------------------|----------------------|----|-----|
|                                       | Cidadania Global                                     | Cidadania Global           | 11.2021<br>02.2022   | 1  | 5   |
| FR                                    | Imigração  | Imigração                  | 16.03.21<br>15.06.21 | 2  | 8   |
|                                       | Cidadania Global                                     | Cidadania Global           | 02.11.20<br>02.03.21 | 2  | 6   |
|                                       | Sustentabilidade ambiental                           | Sustentabilidade ambiental | 09.2021<br>01.2022   | 2  | 8   |
| IT                                    | 06 – Vamos todos dar as mãos                         | Imigração                  | 20.07.21<br>03.11.21 | 3  | 14  |
|                                       | 06 – Vamos todos dar as mãos                         | Imigração                  | 20.07.21<br>03.11.21 | 3  | 13  |
|                                       | 03 – O que comes?                                    | Sustentabilidade ambiental | 20.09.21<br>15.12.21 | 3  | 21  |
|                                       | 04 – Água: um recurso precioso!                      | Sustentabilidade ambiental | 20.09.21<br>15.12.21 | 3  | 21  |
|                                       | 05 – Caos climático                                  | Sustentabilidade ambiental | 05.11.21<br>20.12.21 | 2  | 17  |
|                                       | 04 – Água: um recurso precioso!                      | Sustentabilidade ambiental | 10.09.21<br>30.11.21 | 5  | 16  |
|                                       | 06 – Vamos todos dar as mãos                         | Imigração                  | 20.07.21<br>03.11.21 | 2  | 14  |
|                                       | 02 – Uma horta para uma vida saudável                | Sustentabilidade ambiental | 03.11.21<br>31.01.22 | 4  | 25  |
|                                       | 02 – Uma horta para uma vida saudável                | Sustentabilidade ambiental | 03.11.21<br>31.01.22 | 4  | 25  |
| 02 – Uma horta para uma vida saudável | Sustentabilidade ambiental                           | 01.12.21<br>05.02.22       | 7                    | 14 |     |
| PL                                    | 22 – Nós como cidadãos do mundo                      | Cidadania Global           | 01.10.21<br>20.12.21 | 20 | 286 |
| PT                                    | 01 – Não cortes essa árvore!                         | Sustentabilidade ambiental | 10/2021<br>01/2022   | 2  | 21  |
|                                       | 01 – Não cortes essa árvore!                         | Sustentabilidade ambiental | 12/2021<br>01/2022   | 2  | 28  |
|                                       | 03 – O que comes?<br>04 – Água: um recurso precioso! | Sustentabilidade ambiental | 11/2021<br>01/2022   | 2  | 36  |
|                                       | 02 – Uma horta para uma vida saudável                | Sustentabilidade ambiental | 10/2021<br>01/2022   | 1  | 21  |

|              |                                       |                            |                      |            |            |
|--------------|---------------------------------------|----------------------------|----------------------|------------|------------|
|              | 05 – Caos climático                   | Sustentabilidade ambiental | 10/2021<br>01/2022   | 2          | 19         |
| ES           | 05 – Caos climático                   | Sustentabilidade ambiental | 15.09.21<br>31.01.22 | 9          | 42         |
|              | 02 – Uma horta para uma vida saudável | Sustentabilidade ambiental | 09/2021<br>01/2022   | 1          | 10         |
|              | 04 – Água: um recurso precioso!       | Sustentabilidade ambiental | 09/2021<br>01/2022   | 3          | 37         |
| <b>TOTAL</b> |                                       |                            |                      | <b>110</b> | <b>841</b> |

As experiências de aprendizagem piloto realizadas nos países parceiros envolveram principalmente alunos do ensino primário (764) com idades compreendidas entre os 6 e 11 anos, mas também 28 alunos do jardim-de-infância e 10 alunos do ensino secundário. Devido à falta de disponibilidade de escolas, o parceiro francês decidiu implementar as unidades de aprendizagem com desempregados e alunos do EFP, proporcionando uma nova perspetiva para a aplicação da Aprendizagem em Serviço.

Em seguida, apresentam-se resumidamente os dados por cada país:

| País            | Nível de Ensino                 | Número de alunos | Idade      |
|-----------------|---------------------------------|------------------|------------|
| <b>BULGÁRIA</b> | Ensino primário                 | 122              | 7-8 anos   |
| <b>FRANÇA</b>   | Alunos do EFP/desempregados     | 39               | n.a.       |
| <b>ITÁLIA</b>   | Ensino primário                 | 180              | 6-9 anos   |
| <b>POLÓNIA</b>  | Ensino primário                 | 286              | 6-13 anos  |
| <b>PORTUGAL</b> | Jardim de Infância              | 28               | 4-5 anos   |
|                 | Ensino básico (1.º e 2.º ciclo) | 97               | 6-11 anos  |
|                 | Ensino básico (3.º ciclo)       | 9                | 14 anos    |
| <b>ESPAÑA</b>   | Ensino primário                 | 79               | 6-11 anos  |
|                 | Ensino secundário               | 10               | 11-12 anos |



Com referência às metodologias utilizadas pelos parceiros para a aplicação da abordagem de Aprendizagem em Serviço, foram implementadas metodologias ativas para garantir a realização dos seguintes objetivos:

- ✓ tornar-se responsável pela própria aprendizagem
- ✓ ser capaz de trocar experiências e opiniões com os seus pares,
- ✓ realizar processos de reflexão,
- ✓ tomar consciência da questão ambiental através de diversas atividades,
- ✓ desenvolver a consciência de grupo e a reflexão individual e coletiva sobre a realidade quotidiana,
- ✓ desenvolver competências transversais tais como autonomia, pensamento crítico, atitudes de colaboração e capacidade de autoavaliação.

As principais metodologias utilizadas foram:

- Brainstorming;
- Aprendizagem cooperativa;
- Role playing;
- Trabalho individual/reflexão;
- Trabalho de equipa;
- Debate sobre o tema;
- Entrevista clínica;
- Discussão aberta.

## 4. Principais conclusões

No final da experiência de aprendizagem piloto, pediu-se a cada equipa nacional que recolhesse os principais resultados e conclusões num Relatório de Pilotagem Nacional. Foram selecionados e resumidos, neste parágrafo, os resultados mais relevantes para benefício de todos os professores que desejem aprender sobre a aplicação da metodologia de Aprendizagem em Serviço, a fim de a implementar nas suas atividades curriculares.

### 4.1 Desvio em relação aos materiais originais / Alterações aplicadas

A maioria dos professores que implementaram as unidades de aprendizagem não teve de modificar ou alterar as fases ou atividades, e utilizaram todos os recursos disponíveis incluídos nos materiais de aprendizagem.

No entanto, detetaram-se algumas divergências em relação aos materiais originais e, conseqüentemente, foram feitas algumas alterações durante a pilotagem.





Por exemplo, em algumas escolas, os professores observaram que, embora o projeto esteja estruturado para diferentes idades escolares, existem algumas fases que não são fáceis de realizar com o público mais jovem. No entanto, adaptaram as diferentes fases à realidade do grupo e, no final, tudo correu conforme desejado.

Por vezes, a única coisa que mudou foi o tema específico escolhido pelos alunos no âmbito do projeto geral, por exemplo Plastisfera / Biodiversidade e sustentabilidade na Cantábria / Pesca sustentável - pesca fantasma / Aquacultura e, claro, a sua ambientalização curricular que está a progredir, pouco a pouco, graças à formação dos professores em certas plataformas ou projetos: Naturaliza, Libera, Teachers For Future....

Devido à situação pandémica e restrições governamentais, verificaram-se desvios relevantes na implementação de algumas fases das unidades de aprendizagem, tais como as atividades que envolviam a presença de pais, para contarem histórias sobre a fraternidade com outros países, não foram permitidas na escola, ou visita ao parque teve de ser realizada de forma virtual.

A unidade de aprendizagem estruturada para alunos mais velhos foi adaptada para alunos do ensino primário, eliminando questões químicas/físicas profundas e melhorando o trabalho cognitivo e manipulativo das crianças.

Na maioria, foram utilizados os materiais ilustrados, textos e gráficos fornecidos pela unidade, em alguns casos traduziu-se a linguagem demasiado complexa com expressões linguísticas mais apropriadas às capacidades linguísticas da respetiva faixa etária.

Por último, embora as unidades de aprendizagem tenham sido criadas para um público escolar, surgiu a necessidade de adaptar as atividades a um grupo etário mais velho. De facto, pareceu apropriado criar unidades de ensino prontas a utilizar para o público escolar e experimentar de forma mais livre com o público adulto. O parceiro francês baseou-se em experiências concebidas em torno da Aprendizagem em Serviço e inspiradas nas unidades concebidas pela parceria. Acreditamos que o feedback das experiências com adultos poderá ser muito positivo para o projeto e dará uma perspetiva diferente.

## 4.2 Obstáculos e dificuldades

Em geral, as turmas demonstraram bastante entusiasmo na preparação e imaginação das atividades do projeto e não surgiram obstáculos ou dificuldades durante o desenvolvimento das mesmas. A boa estrutura da unidade de aprendizagem forneceu uma orientação precisa e coerente. Os materiais utilizados eram fáceis de encontrar estando as condições reunidas para que os alunos realizem pequenos projetos de uma forma autónoma.

Contudo, algumas escolas enfrentaram as seguintes dificuldades na implementação das unidades de aprendizagem ou de algumas das fases previstas pelo modelo educativo:

- A preparação dos professores realizou-se fora do horário escolar porque a pesada carga letiva não lhes permitia preparar e programar atividades durante o horário de trabalho.



- Devido à pandemia, as atividades escolares foram drasticamente transferidas para a Internet, criando dificuldades consideráveis na implementação de algumas fases que exigiam a presença física dos alunos, professores e peritos, resultando também em atrasos consideráveis na implementação das mesmas.
- Durante a criação das fichas técnicas e do folheto, alguns formandos tiveram dificuldades na utilização do computador e do programa Word, pelo que o formador aproveitou a oportunidade para os ensinar a utilizar o programa.
- Durante o período da COVID, houve dificuldades em reunir fisicamente com os residentes, pelo que estes comunicaram com os formandos por videoconferência. Mas os materiais criados foram partilhados ou mesmo entregues pelo formador.
- Difícil integração do curso no currículo escolar.

### 4.3 Nível de satisfação dos participantes

Do feedback recolhido pelos gestores de projeto, conclui-se um grande nível de satisfação tanto dos alunos como dos professores envolvidos na implementação das unidades de aprendizagem.

Seguem-se as principais reações de cada equipa nacional.

#### BULGÁRIA:

Os professores estão satisfeitos com os resultados. Consideram que as atividades são realmente interessantes e têm um efeito benéfico para as crianças.

Os alunos revelaram interesse na grande variedade de atividades relacionadas com o projeto. Estão satisfeitos com os seus resultados e progressos.

#### FRANÇA

Os objetivos foram alcançados, os grupos sentiram-se muito motivados com este projeto.

O comportamento dos formandos e a dinâmica de grupo evoluíram positivamente. A expectativa dos participantes foi satisfeita, bem como a expectativa dos formadores e das pessoas responsáveis da instituição/associação/conselho local.

#### ITÁLIA

O entusiasmo e a participação ativa e cooperativa foram os principais feedbacks registados durante as atividades. Em cada fase, as crianças manifestaram um elevado nível de satisfação com as atividades.

O problema de lidar com crianças pequenas que não decidem sobre a sua vida diária pode não ter despertado interesse. De facto, tornou-se uma descoberta para elas, não só em termos de ensino, mas também em termos de abordagem. Os alunos do primeiro ano viveram durante dois anos um período de aprendizagem à distância, que não lhes permitiu comparar e gerir, pelo que se sentiram imediatamente envolvidos e com um forte desejo de participar, demonstrando interesse e participação. O tema da imigração, tão discutido nos meios de comunicação social, era-lhes



familiar e foi reconhecido como um tema não só para adultos, mas que também poderia ser abordado por eles e contribuírem para melhorar o mundo. O tema foi inserido de forma coerente no currículo disciplinar do primeiro ano e permitiu-lhes compreender como uma abordagem diferente promove o interesse e proporciona um terreno fértil para a aprendizagem sólida e transversal, mesmo numa idade tão jovem. Finalmente, a proposta de criar algo para divulgar o que tinham descoberto criou um clima operacional capaz de envolver todos e consolidou a inclusão e o respeito pelos outros de uma forma mais evidente do que na normal prática escolar.

#### POLÓNIA

A maioria dos alunos revelou motivação para participar no projeto pelo interesse do tema e pela nova forma de aprendizagem. Alguns alunos mostraram-se relutantes em cooperar, mas no final todos se envolveram no projeto.

#### PORTUGAL

As crianças revelaram-se muito entusiasmadas durante o desenvolvimento de todas as atividades no âmbito da Unidade de Aprendizagem: participaram de uma forma proativa e puderam compreender a importância de proteger a natureza e colocar-se no seu lugar. Conseguiram estabelecer uma ligação com o meio ambiente e sentir empatia pela Natureza, estando assim conscientes da necessidade de a proteger. Faltou apenas concretizar uma atividade, devido à falta de tempo, mas os professores pretendem realizá-la mais tarde durante o ano letivo. As crianças pediram inclusivamente para plantar algumas árvores, como forma de ajudar na preservação da floresta, sendo algo que se pretende efetivamente concretizar.

A indignação e a consciência interventiva demonstrada pelos alunos, por exemplo ao explorarem o relatório "E se falássemos", ou a participação ativa nas atividades experimentais sobre as propriedades da água, provaram a eficácia da aplicação deste modelo de aprendizagem.

Os participantes revelaram-se muito entusiasmados com a metodologia e objetivos do projeto.

#### ESPAÑA

Através da implementação de unidades de aprendizagem, tentámos descobrir e promover as capacidades dos alunos, aumentando assim a sua motivação. Foi dada ênfase ao conceito de que "com esforço, tudo é possível" e que "pequenos gestos podem transformar a sociedade e o mundo". Por conseguinte, todos os projetos se basearam no desenvolvimento das suas capacidades para contribuir para o bem comum e para adquirir um compromisso com a sociedade.

Embora tenha sido um ano difícil para todos (famílias, alunos e professores), tanto os alunos como os formadores mantiveram o entusiasmo de trabalhar e colaborar.

Os alunos estiveram muito participativos e empenhados em fazer chamadas telefónicas, videochamadas, fotografias, vídeos, áudio, etc. para incluir colegas de turma mais jovens, os seus pais, avós, vizinhos e outras escolas.



Do ponto de vista pedagógico, os objetivos previstos foram alcançados. A partir do plano de avaliação baseado na competência, definido no início, evoluiu-se para uma avaliação conjunta, dando destaque à autoavaliação dos alunos.

#### 4.4 Expectativa, atitudes e comportamentos dos participantes

Os professores trabalharam de forma ativa e responsável no projeto. Tentaram ser criativos e conseguiram captar a atenção dos alunos.

Os alunos revelaram efetivamente muito interesse em trabalhar nas unidades de aprendizagem propostas pelos professores e mostraram-se felizes por colocar na prática todos os novos conhecimentos sobre proteção ambiental, igualdade, estilo de vida saudável, benefícios do desporto e vida ativa. Os alunos trabalharam por conta própria e demonstraram criatividade, vontade de aprender e atenção. Os pais apoiaram os alunos e, também, participaram ativamente em algumas das atividades práticas do projeto, quando possível.

As expectativas dos participantes foram correspondidas, bem como as dos professores, alguns dos quais expressaram a vontade de continuar o projeto com os alunos, nomeadamente testar outras atividades e temas incluídos nas unidades de aprendizagem do Modelo Educativo PROSPECT.

Não foi demonstrada qualquer resistência à implementação das sugestões metodológicas.

O comportamento dos alunos evoluiu e a dinâmica de grupo também evoluiu positivamente.

Quanto à metodologia proposta, os participantes mostraram-se muito entusiasmados. Tiveram o prazer de fazer algo que incentiva a comunidade a estar mais consciente sobre os temas ambientais, bem como a igualdade, o respeito por outras culturas e a cidadania global.

A implementação de algumas unidades de aprendizagem criou laços entre gerações que contribuíram para o aumento da autoestima dos alunos e os feedbacks positivos das pessoas mais velhas tiveram um impacto positivo no grupo.

No final dos trabalhos, os alunos afirmaram que se sentiram ouvidos, que gostaram do projeto e, na maioria dos casos, o que mais gostaram foi a experiência de aprendizagem em serviço em todas as suas fases. Ninguém identificou algo que os tivesse aborrecido.

Os temas abordados despertaram o interesse e a participação, conduzindo a um comportamento ativo e produtivo por parte das crianças.

Por último, a abordagem de um assunto que não está muito presente na vida quotidiana dos alunos despertou curiosidade e criou expectativas em relação à atividade proposta pelo professor. Os alunos reconheceram como um tema que, normalmente, diz respeito ao mundo dos adultos pode envolvê-los positivamente, aumentando os seus conhecimentos e tornando-os protagonistas de questões importantes, nas quais podem fazer escolhas com grande impacto.



## 4.5 Que aspetos do Modelo Educativo PROSPECT acha que funcionam melhor?

Todas as unidades propostas são funcionais para o desenvolvimento de competências de cidadania global e fazem referência aos documentos da UNESCO e à Agenda 2030. Definitivamente, os temas ligados ao ambiente, solidariedade, respeito pelos outros, estão mais próximos da experiência de vida dos alunos e, portanto, mais bem organizados como unidades de trabalho no ensino primário. De facto, os temas mencionados são visíveis e perceptíveis em relação aos conhecimentos e à aprendizagem que ocorrem nesta idade.

O Modelo Educativo PROSPECT permitiu aos professores relacionar o currículo da disciplina com os tópicos globais, demonstrando como as escolas podem implementar ações para preparar os jovens para enfrentar os desafios do seu futuro, sem cursos extracurriculares, mas sim utilizando os conhecimentos que adquiriram para observar, analisar dados, procurar respostas e propor soluções.

Todos os tópicos incluídos têm importância significativa e utilidade prática na análise de diferentes situações e na identificação das necessidades básicas das crianças. Ajudam os alunos a compreender o seu direito à informação, bem como a aplicar competências, valores, crenças e opiniões adequadas. Proporcionam aos alunos a oportunidade de desenvolver a responsabilidade pessoal e social por um mundo pacífico e estável, comportamento ético, motivação, cuidar do bem comum, etc.

Finalmente, com base na experiência dos professores envolvidos, os aspetos da metodologia de Aprendizagem em Serviço que funcionaram melhor no modelo educativo proposto foram:

- o envolvimento ativo dos alunos em cada fase do processo e no desenvolvimento da sua aprendizagem
- o planeamento de métodos que visem ser integrados no programa curricular
- a colaboração entre professores, alunos e a comunidade
- os temas seleccionados abordam todas as disciplinas da escola
- o trabalho cooperativo e colaborativo
- os valores cívicos por detrás de cada atividade
- a utilidade prática do que é aprendido
- a criação de projetos com base nas necessidades reais dos alunos, da escola e da comunidade
- a utilização das TIC durante a implementação de algumas atividades (Tecnologias de Aprendizagem e Conhecimento) dando-lhes significado e fundamento no contexto educativo.



## 4.6 Que aspetos considera que devem ser melhorados ou abordados de forma diferente?

Como podemos calcular, a vasta gama de tópicos dificulta a sua tradução em ações de ensino a serem levadas a cabo no âmbito das atividades escolares. Trata-se de mudar metodologias e conteúdos, trabalhando no modelo desenvolvido pelo projeto Prospect como uma formação específica baseada na Aprendizagem em Serviço, que tem em conta o contexto cultural dos diferentes países envolvidos no desenvolvimento do modelo.

Trata-se, portanto, de não deixar que as dificuldades nos enganem, mas de desafiar as dificuldades que surgem relativamente a aspetos estratégicos/organizacionais e não cognitivos e relacionais.

Naturalmente, entre as principais questões abordadas – ambiente, género, direitos de todos e para todos, cidadania global também para os excluídos da sociedade – surgiram desafios e dificuldades na sua implementação.

As questões mais complexas estão relacionadas com a diversidade, não porque os alunos sejam incapazes de reconhecer as dificuldades envolvidas no tratamento da diversidade humana, mas devido à sua experiência vivida, que muitas vezes não lhes permite concentrarem-se em ações que possam resolver.

Neste caso sugere-se que se aborde este tema de acordo com a idade dos alunos, fazendo com que os mais novos adquiram conteúdos ligados à sua forma de viver com os seus colegas, com crianças deficientes ou crianças com dificuldades, através de percursos didáticos que deem atenção ao que é diferente de mim até chegar à consciência da diversidade como um valor acrescentado. Para os alunos adolescentes, por outro lado, o tema pode ser abordado para adquirirem consciência e perceberem a importância da diversidade de género como respeito pelos outros em geral.

O tema das alterações climáticas também proporciona perspectivas interessantes, embora as crianças que recebem as notícias dos meios de comunicação social não estejam tão conscientes sobre o tema. É preciso dar mais tempo para que a análise das situações existentes, das suas causas e consequências possa ser assimilada e aprendida de forma consciente.

Além disso, outro aspeto que deve ser reforçado no âmbito do projeto é a ligação e integração do percurso de trabalho com as atividades curriculares diárias da turma nas diferentes disciplinas.

Com vista à utilização do modelo educativo integrado no currículo da turma, a capacidade dos professores para planearem as suas atividades disciplinares em relação a esta nova abordagem deve ser melhorada.

Finalmente, no caso do parceiro francês, as unidades-piloto foram estruturadas para a utilização numa escola com crianças, pelo que tiveram de adaptar o conteúdo ou abordaram apenas parte da mensagem e metodologia interna na pilotagem. Em geral, o e-learning continua a ser um tema difícil para os grupos-alvo deste parceiro, devido, também, aos problemas de ligação à internet e falta de equipamento informático entre os formandos.



Era excelente ter mais Formandos e Formadores para a fase de pilotagem e teste, mas, como a pilotagem estava prevista para uma zona rural e em vários locais (pequenas cidades), Osengo teve de criar pequenos grupos com, muitas vezes, apenas um formador e 5-10 Formandos.

#### 4.7 Que aspetos fazem agora parte da prática profissional dos parceiros/escolas?

Lidar com questões de âmbito tão global implicou uma revisão dos conteúdos selecionados para a aprendizagem disciplinar e uma reflexão sobre estilos de ensino, que já não estão apenas ligados a propostas curriculares básicas. Pode ser reconhecida naqueles que estiveram envolvidos na formação e na testagem das unidades de aprendizagem, numa reavaliação dos sistemas e procedimentos de ensino estáticos. Isto permitiu pôr em prática o profissionalismo do professor, a capacidade de reprogramar conteúdos gerais a fim de os integrar com as atividades propostas pelas unidades de aprendizagem.

Destacam-se os seguintes aspetos deste processo de formação contínua de quem já trabalha na escola que produziram melhorias:

- Desenvolvimento de atividades de ensino de grande alcance, ligando-as a temas gerais que complementam os conhecimentos disciplinares, sem receio de acrescentar uma proposta que não se relacione com os programas curriculares.
- Adoção como temas dos grandes problemas do mundo atual, os únicos capazes de construir uma cidadania ativa e consciente se apresentados desde tenra idade.
- Alteração das estratégias metodológicas, implementação de novos instrumentos como a entrevista clínica, o debate, o trabalho em grupo, utilização dos próprios conhecimentos para ativar ações que possam ser comunicativas.
- Análise e avaliação da aprendizagem dos alunos não só como resultados de uma ação pedagógica, mas também como objetivos de aprendizagem esperados.

Além disso, o projeto foi um incentivo para os professores utilizarem estratégias destinadas a envolver mais ativamente as crianças nos processos educativos e a torná-las mais conscientes dos processos metacognitivos envolvidos.

Outro aspeto que se está a integrar no profissionalismo dos professores é saber estruturar percursos que partam de problemas reais próximos dos alunos, de modo a ter um impacto objetivo na sua aprendizagem e na sua vida quotidiana.

#### 4.8 Que atividades e métodos de ensino mais facilitaram esta adaptação?

As atividades e metodologias que mais facilitaram a adaptação da Aprendizagem em Serviço nas práticas de ensino dos professores envolvidos na pilotagem das unidades da Aprendizagem Prospect estão resumidas a seguir:



- Metodologias ativas, abordagens pedagógicas e atitude social para com os pares, a escola e a comunidade local.
- Desenvolvimento de competências-chave e *soft skills*.
- Envolvimento ativo na comunidade.
- Empenho no próprio processo de aprendizagem.
- Utilidade/exequibilidade das atividades.
- Competências empreendedoras destinadas a promover a inclusão educativa e social.
- Aprender a trabalhar em network e em equipa.
- Participação dos cidadãos e espírito crítico.
- Estar consciente do que foi aprendido e do que é necessário para realizar a tarefa/projeto.

#### 4.9 Que aspetos da sua prática ainda parecem remotos?

De um modo geral, a aplicação da metodologia Aprendizagem em Serviço às atividades curriculares escolares pareceu adequada e viável. Contudo, há ainda alguns aspetos que os professores consideraram difíceis de aplicar, tais como:

- O envolvimento real das famílias na dinâmica da educação formal dos seus filhos. Foi difícil participarem nas atividades escolares.
- A forma como os professores podem integrar a metodologia de Aprendizagem em Serviço no seu programa de formação atual, seguindo um programa curricular que é decidido a nível estatal. Este programa tem elementos obrigatórios e não há muitas possibilidades de ir além da implementação habitual. No entanto, os formadores estão interessados em ligar a aprendizagem tradicional à comunidade local, especialmente nas zonas rurais.
- Identificar a avaliação dos processos de aprendizagem que estão mais ligados à interpretação do professor do que a qualquer objetividade.
- Recuperar as diferentes avaliações a fim de resumir os resultados, o papel dos sujeitos, as alterações dos hábitos de vida ou as mudanças de atitudes em relação aos outros.
- A possibilidade de estender o projeto ao Ensino Secundário.

O sistema do projeto é complexo tanto na identificação de todos os aspetos que o caracterizam como na declinação das etapas processuais. O passo mais complicado reside na avaliação da aprendizagem formal e dos hábitos e/ou atitudes que surgem ao longo do percurso e desenvolvimento de conhecimentos e atitudes.

A avaliação, portanto, neste caso, assume a forma de: avaliação da aprendizagem útil para o desenvolvimento de competências de cidadania; avaliação do pressuposto de consciência dos macrotemas em termos de comportamento proativo; autoavaliação dos alunos com um processo de metarreflexão sobre a qualidade do curso e o quanto assumiram comportamentos mais respeitadores dos direitos de todos, nas várias áreas dos problemas globais.





Por último, a abordagem educativa proposta, embora em algumas fases seja semelhante ao estilo de ensino dos professores e formadores envolvidos, ainda requer tempo para assegurar que as nossas propostas educativas e os conhecimentos e aprendizagem adquiridos pelas crianças possam ser efetivamente colocados ao "serviço" da comunidade. Para o conseguir, é necessário alterar o paradigma ligado ao currículo escolar para que haja uma real integração do modelo com o currículo.

## 5. Sugestões e recomendações

No final da pilotagem das unidades de aprendizagem do Modelo Educativo PROSPECT, foi pedido aos professores envolvidos que dessem algumas sugestões e ideias de melhoria de forma a rever a aplicação da Aprendizagem em Serviço nas atividades curriculares, assegurando a sustentabilidade do produto educativo também após o final do projeto.

Apresentamos, a seguir, as principais recomendações fornecidas pelas equipas nacionais:

### FRANÇA:

Como não implementámos o modelo nas atividades curriculares escolares, é-nos difícil dar quaisquer sugestões sobre o mesmo. Podemos recomendar a utilização da metodologia proveniente de qualquer nível escolar ou universitário e adaptá-la às suas necessidades. Aprendizagem em Serviço é mais sobre o conceito em si, bem como a metodologia e tópicos abordados que se concretizam nas atividades curriculares explicadas passo a passo.

Assim, a melhor sugestão seria criar a sua própria forma de utilizar a aprendizagem em serviço nas suas atividades e com o seu grupo-alvo: A aprendizagem em serviço é bastante adaptável.

### ITÁLIA

- Envolver os professores em formação para os sensibilizar para a utilização da aprendizagem em serviço como uma nova abordagem na prática do ensino.
- Ao planearem as suas atividades anuais, os professores devem incluir a utilização deste modelo para desenvolver determinadas áreas temáticas.
- Elaboração de unidades de aprendizagem que utilizem a abordagem de aprendizagem em serviço no planeamento de cursos de formação cívica.
- A realização de um produto final, seja um cartaz, um vídeo, uma brochura a ser divulgada através dos meios de comunicação social ou na área local, estimula e motiva os alunos, fá-los sentirem-se mais envolvidos na construção do saber, saber ser e saber fazer, que são a essência do conceito de competência.
- Criação de unidades de aprendizagem que incluam sempre uma fase de apresentação de relatórios à comunidade, família e país. Desta forma, é possível promover uma maior motivação e empenho pessoal, tanto por parte dos professores como dos alunos. Devem



tornar-se uma constante para atingir competências escolares e de cidadania global, que estão fortemente interligadas.

#### POLÓNIA

A principal recomendação é a implementação de modelos de educação global incorporando a metodologia da Aprendizagem em Serviço como parte do horário educativo; desenvolvendo aulas e atividades em sala de aula.

#### PORTUGAL

Tornar a Aprendizagem em Serviço parte dos programas curriculares escolares, tornando as aulas e as disciplinas mais práticas, ao ter os alunos ativamente envolvidos em cada passo da sua própria aprendizagem, sentindo-se assim úteis na comunidade.

#### ESPAÑA

- Adaptar os projetos ao contexto real de cada organização, não tentar implementá-los tal como estão.
- Procurar a colaboração e recomendações da organização responsável pela criação do projeto.
- Começar com projetos simples com objetivo(s) muito específico(s).
- Com poucos recursos, é também possível realizar bons projetos e com excelentes resultados. Os recursos não devem condicionar a programação.
- É melhor apostar na qualidade do que na quantidade.
- Deve ser uma decisão apoiada pela direção da escola e pelo pessoal docente.
- O networking e o trabalho comunitário são essenciais.
- Ter um grande número de professores envolvidos, que utilizem as suas horas letivas complementares, de modo a proporcionar uma maior dedicação a este tipo de ensino. Trabalhar com este tipo de alunos.
- Facilitar a flexibilidade dos grupos quando se trabalha com este tipo de alunos.
- Ter espaços físicos estáveis durante a realização das ações e atividades do projeto.

## 6. Conclusões

O modelo educativo Prospect estimula a reflexão sobre o significado a dar às disciplinas escolares tradicionais na sociedade moderna do conhecimento, com o objetivo educativo de ativar as competências de cidadania global na escola.

O conhecimento é um dos elementos fundamentais das competências, pelo que o sistema educativo deve proporcionar uma boa preparação disciplinar que habilite o aluno a adquirir



competências cognitivas, conhecimentos úteis para uma boa preparação básica de um aluno que entre na vida adulta.

Portanto, é necessário adotar métodos de investigação e análise com base na realidade, tentando criar as condições que permitam a um jovem compreender a realidade, discutir as suas próprias opiniões e propor soluções para os problemas que afetam o ambiente humano e físico.

Saber ser é o segundo elemento das competências. A implementação de currículos escolares com um olhar analítico e proativo sobre as principais questões que afetam o mundo é a tradução concreta de saber ser. As questões ecológicas, de género, de direitos e de cidadania para todos, tornam-se, portanto, recipientes onde a competência pode ser esclarecida e verificada.

Para além das competências europeias, já previstas nas Recomendações do Conselho da Europa sobre as competências essenciais para a sociedade moderna baseada no conhecimento, acrescenta-se outra: a competência da cidadania global, que envolve não só a participação ativa dos indivíduos na vida da sua área local, mas também uma contribuição eficaz para assumir os problemas mundiais, a fim de proporcionar possíveis soluções, a começar pelas ações quotidianas que cada pessoa pode pôr em prática.

A Aprendizagem em Serviço é uma proposta educativa que combina processos de aprendizagem e de serviços comunitários num único projeto. Através desta metodologia os alunos são formados e envolvem-se nas necessidades reais da escola, com o objetivo de a melhorar. A aprendizagem realiza-se através da experiência prática em diferentes ações e atividades. A ideia é que os alunos aprendam enquanto prestam um serviço à comunidade.

A implementação das unidades de aprendizagem baseadas na Aprendizagem em Serviço demonstrou uma motivação extra dos alunos, pois sabem que o que estão a aprender terá uma aplicação prática na vida real, e porque se sentem importantes por poderem partilhar os seus conhecimentos com a sua família, amigos, comunidade. Além disso, os alunos foram os principais intervenientes no processo de aprendizagem, colocando a teoria em prática (o que aprendo na sala de aula é útil no exterior).

Segundo a tradição escolar, os projetos têm feito parte do currículo escolar sob a forma de projetos extracurriculares, realizados após o horário escolar e que requerem um esforço extra por parte das famílias. Muitas vezes, apenas os grupos de alunos privilegiados participavam em tais projetos porque estavam dispostos, por uma série de razões, a participar noutro programa para além do modelo escolar tradicional.

Testar metodologias de aprendizagem em serviço dentro do currículo e horário escolar contribui para a evolução da proposta de ensino, liga-o ao conhecimento curricular, representa uma visão diferente do processo de ensino/aprendizagem que leva a uma consciência do que cada pessoa pode fazer para melhorar o modelo de vida, e contribui para a visão de um mundo mais equilibrado e justo.

Este processo gera competência e, se for realizado no âmbito educativo, a escola, torna-se o património comum de todos e uma oportunidade de reflexão e de mudança de estilo de vida.



Assim, a implementação do "conhecimento" com o "saber fazer" favorece naturalmente as capacidades de aprendizagem em serviço e, assim, a sua reprodução em ações quotidianas de estudo, trabalho e lazer.

A metodologia de Aprendizagem em Serviço permite esta transição através do papel de "decisor" que os alunos são convidados a assumir, o seu envolvimento ativo na vida e, conseqüentemente, na comunidade a que pertencem.

Colocar os seus conhecimentos e competências ao "serviço" ajuda-os a desenvolver a capacidade de observar, de fazer perguntas, de encontrar soluções alternativas e criativas para resolver situações problemáticas próximas, autênticas e concretas.

Este caminho irá levá-los a desenvolver um sentido de pertença e identidade associados à sua própria comunidade e à aquisição de competências-chave que podem ser utilizadas tanto na vida social como profissional, tornando-se cidadãos ativos e conscientes do seu próprio futuro.

Em conclusão, o Modelo Educativo PROSPECT provou ser uma metodologia muito interessante, com material e estratégias envolventes que podem melhorar tanto a motivação dos alunos como dos professores e a aquisição de conhecimentos e valores de vida.